

IPCA de setembro sobe 0,64%

Editoria: **Estatísticas Econômicas**

09/10/2020 09h00 | Última Atualização: 09/10/2020 09h00

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro subiu 0,64%, ficando 0,40 ponto percentual (p. p.) acima dos 0,24% de agosto. Esse é o maior resultado para um mês de setembro desde 2003 (0,78%). No ano, o indicador acumula alta de 1,34% e, em 12 meses, de 3,14%, acima dos 2,44% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2019, a variação havia sido de -0,04%.

| Período | Taxa |
|-----------------------|--------|
| Set/20 | 0,64% |
| Ago/20 | 0,24% |
| Set/19 | -0,04% |
| Acumulado no ano | 1,34% |
| Acumulado em 12 meses | 3,14% |

A maior variação (2,28%) e o maior impacto (0,46 p.p.) no índice do mês vieram do grupo **Alimentação e bebidas**, que acelerou em relação a agosto (0,78%). Houve altas em outros seis grupos, com destaque para **Artigos de residência** (1,00%), **Transportes** (0,70%) e **Habituação** (0,37%). O grupo **Vestuário**, após quatro meses em queda, também apresentou alta (0,37%) contribuindo com 0,02 p.p. para o resultado de setembro. No lado das quedas, o destaque foi **Saúde e cuidados pessoais** (-0,64%), com impacto de -0,09 p.p. Os demais grupos ficaram entre o recuo de 0,09% em **Educação** e a alta de 0,15% em **Comunicação**.

| Grupo | IPCA - Variação e Impacto por grupos - mensal | | | |
|---------------------------|---|----------|----------------|----------|
| | Variação (%) | | Impacto (p.p.) | |
| | Agosto | Setembro | Agosto | Setembro |
| Índice Geral | 0,24 | 0,64 | 0,24 | 0,64 |
| Alimentação e bebidas | 0,78 | 2,28 | 0,15 | 0,46 |
| Habituação | 0,36 | 0,37 | 0,05 | 0,06 |
| Artigos de residência | 0,56 | 1,00 | 0,02 | 0,04 |
| Vestuário | -0,78 | 0,37 | -0,03 | 0,02 |
| Transportes | 0,82 | 0,70 | 0,16 | 0,14 |
| Saúde e cuidados pessoais | 0,50 | -0,64 | 0,07 | -0,09 |
| Despesas pessoais | -0,01 | 0,09 | 0,00 | 0,01 |
| Educação | -3,47 | -0,09 | -0,22 | -0,01 |
| Comunicação | 0,67 | 0,15 | 0,04 | 0,01 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços

A aceleração no grupo **Alimentação e bebidas** (2,28%) ocorreu especialmente em função dos **alimentos para consumo no domicílio**, cujos preços subiram 2,89% frente a agosto. Entre as maiores variações, estão o **óleo de soja** (27,54%) e o **arroz** (17,98%), que acumulam no ano altas de 51,30% e 40,69%, respectivamente. Em conjunto, os dois itens contribuíram com 0,16 p.p. no IPCA de setembro.

Os preços de outros produtos importantes, como o **tomate** (11,72%), o **leite longa vida** (6,01%) e as **carnes** (4,53%) também subiram. No lado das quedas, os destaques foram **cebola** (-11,80%), **batata-inglesa** (-6,30%), **alho** (-4,54%) e **frutas** (-1,59%).

A **alimentação fora do domicílio**, que havia caído 0,11% em agosto, subiu 0,82% em setembro, influenciada pela alta nos preços do **lanche** (1,12%) e da **refeição** (0,66%).

A segunda maior variação no índice do mês veio dos **Artigos de Residência** (1,00%), cuja alta ocorreu principalmente por conta dos itens **TV, som e informática** (1,99%) e **mobiliário** (1,10%). Este último, apesar de alta observada no mês, acumula queda de 8,73% no ano.

Os preços dos **Transportes** (0,70%) subiram pelo quarto mês seguido, embora tenham desacelerado em relação a agosto (0,82%). A **gasolina**, com alta de 3,22% em agosto, subiu 1,95% em setembro, contribuindo com 0,09 p.p.

Quanto à **gasolina**, as localidades pesquisadas apresentaram variações desde a queda de 6,04% em **Salvador** até a alta de 4,21% em **Fortaleza**. Os preços do **óleo diesel** (2,47%) e do **etanol** (2,21%) também subiram, enquanto os do **gás veicular** caíram 3,16%.

Ainda em **Transportes**, outro destaque foram as **passagens aéreas**, com alta (6,39%) após quatro meses consecutivos de variações negativas. No lado das quedas, ressalta-se o recuo de 2,73% no **seguro voluntário de veículo**, que acumula no ano queda de 11,86%.

Em **Habituação** (0,37%), o maior impacto no índice do mês (0,02 p.p.) veio do **gás de botijão**, cujos preços subiram 1,61%. Já a maior variação veio do **tijolo** (4,67%), que acumula no ano alta de 22,32%. Destacam-se também a alta da **taxa de água e esgoto** (0,56%), por conta do reajuste de 3,40% nas tarifas de **São Paulo** (1,91%), vigente desde 15 de agosto, e a queda do **gás encanado** (-0,85%), em virtude de duas reduções: em Curitiba (-6,39%), redução de 8,88% a partir de 19 de agosto; e Rio de Janeiro (-0,54%), redução de 5,16% a partir de 1º de agosto.

Ainda em **Habituação**, a **energia elétrica** (0,07%) teve ligeira alta em setembro, com variações que foram desde a queda de 1,76% em **Belo Horizonte** até a alta de 3,41% em **Campo Grande**, onde a alíquota de PIS/COFINS aumentou. Destacam-se, ainda, os reajustes de 5,93% em **Vitória** (0,40%) e de 2,86% em **Belém** (-0,09%), ambos vigentes desde 7 de agosto. Em **São Luís** (-0,72%), houve redução de 0,31% nas tarifas, desde 28 de agosto.

O grupo **Vestuário** (0,37%) subiu em setembro, após a queda de 0,78% observada em agosto. Contribuíram para isso os **calçados e acessórios** (0,56%) e as **roupas masculinas** (0,58%), ambos com impacto de 0,01 p.p. As **joias e bijuterias** (1,22%) seguem em alta, embora tenha havido desaceleração em relação ao mês anterior (2,32%). O único item em queda foi **roupa feminina** (-0,11%).

A queda (-0,64%) e a contribuição negativa (-0,09 p.p.) do grupo **Saúde e cuidados pessoais** foram as mais intensas sobre o IPCA de setembro. Isso se deve ao item **plano de saúde** (-2,31%), que contribuiu com -0,10 p.p. Em 21 de agosto, por ocasião da 16ª Reunião Extraordinária de Diretoria Colegiada, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) decidiu suspender até o fim de 2020 os reajustes dos planos de saúde. Com isso, todo o fator apropriado antecipadamente em maio, junho, julho e agosto, referente ao reajuste que seria anunciado em julho deste ano, foi descontado no IPCA-15 de setembro e replicado para o IPCA de setembro, conforme disposto na nota técnica 03/2020.

Os índices das 16 regiões pesquisadas apresentaram alta em setembro. O menor resultado ficou com a região metropolitana de **Salvador** (0,23%), por conta da queda nos preços da **gasolina** (-6,04%). Já o maior índice foi do município de **Campo Grande** (1,26%), em função da alta das **carnes** (6,63%), da **gasolina** (2,69%) e da **energia elétrica** (3,41%).

| Região | Peso Regional (%) | IPCA - Variação por regiões - mensal e acumulada no ano e 12 meses | | | |
|----------------|-------------------|--|----------|------------------------|----------|
| | | Variação (%) | | Variação Acumulada (%) | |
| | | Agosto | Setembro | Ano | 12 meses |
| Campo Grande | 1,57 | 1,04 | 1,26 | 3,41 | 5,78 |
| Fortaleza | 3,23 | -0,23 | 1,22 | 2,55 | 4,13 |
| Rio Branco | 0,51 | 0,54 | 1,19 | 2,15 | 3,36 |
| Goiânia | 4,17 | 0,66 | 1,03 | 0,78 | 2,98 |
| São Luís | 1,62 | 0,38 | 1,00 | 1,31 | 3,50 |
| Belém | 3,94 | -0,04 | 0,95 | 1,37 | 4,37 |
| Vitória | 1,86 | -0,03 | 0,83 | 1,76 | 3,33 |
| Recife | 3,92 | 0,46 | 0,78 | 2,78 | 3,84 |
| Belo Horizonte | 9,69 | 0,21 | 0,76 | 1,34 | 3,04 |
| Aracaju | 1,03 | -0,30 | 0,73 | 1,89 | 3,18 |
| Curitiba | 8,09 | 0,20 | 0,71 | 0,62 | 2,47 |
| Porto Alegre | 8,61 | 0,33 | 0,68 | 0,89 | 2,52 |
| Rio de Janeiro | 9,43 | -0,13 | 0,62 | 1,13 | 2,79 |
| São Paulo | 32,28 | 0,31 | 0,44 | 1,31 | 3,12 |
| Brasília | 4,06 | 0,58 | 0,37 | 0,88 | 2,81 |
| Salvador | 5,99 | 0,13 | 0,23 | 1,71 | 3,31 |
| Brasil | 100,00 | 0,24 | 0,64 | 1,34 | 3,14 |

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e Brasília. Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados entre 28 de agosto e 28 de setembro de 2020 (referência) com os vigentes entre 29 de julho e 27 de agosto de 2020 (base).

Cabe lembrar que, em virtude da pandemia de COVID-19, o IBGE suspendeu, no dia 18 de março, a coleta presencial de preços. A partir dessa data, os preços passaram a ser coletados por outros meios, como pesquisas realizadas em sites de internet, por telefone ou por e-mail.

INPC de setembro sobe 0,87%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** de setembro subiu 0,87%, acima dos 0,36% registrados em agosto. Este é o maior resultado para um mês de setembro desde 1995, quando o índice foi de 1,17%. No ano, o INPC acumula alta de 2,04% e, nos últimos 12 meses, de 3,89%, acima dos 2,94% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2019, a taxa foi de -0,05%.

Os **produtos alimentícios** subiram 2,63% em setembro enquanto, no mês anterior, a alta havia sido menor (0,80%). Já os **não alimentícios** apresentaram subiram 0,35%, após registrarem 0,23% em agosto.

Quanto aos índices regionais, todas as áreas tiveram variações positivas no mês, conforme mostra a tabela a seguir. O município de **Campo Grande** (1,59%) apresentou o maior resultado, principalmente em função das altas observadas em quatro componentes: **arroz** (17,33%), **carnes** (6,66%), **energia elétrica** (3,55%) e **gasolina** (2,69%). O menor índice, por sua vez, ficou com a região metropolitana de **Salvador** (0,47%), por conta, especialmente, do recuo nos preços da **gasolina** (-6,04%).

| Região | Peso Regional (%) | INPC - Variação por regiões - mensal e acumulada no ano e 12 meses | | | |
|----------------|-------------------|--|----------|------------------------|----------|
| | | Variação (%) | | Variação Acumulada (%) | |
| | | Agosto | Setembro | Ano | 12 meses |
| Campo Grande | 1,73 | 1,33 | 1,59 | 4,15 | 6,63 |
| Fortaleza | 5,16 | -0,16 | 1,36 | 2,95 | 4,60 |
| Rio Branco | 0,72 | 0,71 | 1,32 | 2,81 | 4,06 |
| Goiânia | 4,43 | 0,61 | 1,27 | 1,36 | 3,85 |
| Vitória | 1,91 | 0,29 | 1,07 | 2,86 | 4,26 |
| Recife | 5,60 | 0,51 | 1,01 | 3,51 | 4,49 |
| São Luís | 3,47 | 0,37 | 0,99 | 1,25 | 3,76 |
| Aracaju | 1,29 | -0,23 | 0,88 | 2,23 | 3,48 |
| Belo Horizonte | 10,35 | 0,38 | 0,88 | 1,98 | 3,60 |
| Curitiba | 7,37 | 0,40 | 0,86 | 1,08 | 3,02 |
| Rio de Janeiro | 9,38 | 0,07 | 0,84 | 1,64 | 3,11 |
| Porto Alegre | 7,15 | 0,48 | 0,82 | 1,70 | 3,17 |
| Belém | 6,95 | 0,05 | 0,81 | 1,74 | 4,97 |
| São Paulo | 24,60 | 0,51 | 0,77 | 2,09 | 4,12 |
| Brasília | 1,97 | 0,71 | 0,59 | 1,40 | 2,91 |
| Salvador | 7,92 | 0,24 | 0,47 | 2,33 | 3,91 |
| Brasil | 100,00 | 0,36 | 0,87 | 2,04 | 3,89 |

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília. Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 28 de agosto a 28 de setembro de 2020 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de julho a 27 de agosto de 2020 (base).

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Inflação acelera para 0,64% em setembro, maior alta para o mês desde 2003
09/10/2020

AÚDIOS

Podcast - IPCA de setembro de 2020, com Pedro Kislakov, gerente da pesquisa
09/10/2020

VÍDEOS

IBGE Explica - IPCA e INPC 07/06/2019

Destaques - IPCA de setembro de 2020, com Pedro Kislakov, gerente da pesquisa
09/10/2020

DOCUMENTOS

Publicação - IPCA 10/07/2019

Apresentação - IPCA - Setembro 2020
09/10/2020

Série histórica - IPCA - Setembro 2020
09/10/2020

PRODUTOS RELACIONADOS

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

PRÓXIMAS DIVULGAÇÕES

Índice Nacional de Preços ao Consumidor
06/11/2020

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
06/11/2020